

CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Carlos Romualdo de Carvalho e Araujo¹

<https://orcid.org/0000-0001-6282-0571>

Roberlandia Evangelista Lopes²

<https://orcid.org/0000-0002-6810-7416>

Maria Socorro de Araújo Dias³

<https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto³

<https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>

Quitéria Larissa Teodoro Farias³

<https://orcid.org/0000-0003-3877-7598>

Ana Suelen Pedroza Cavalcante³

<https://orcid.org/0000-0002-2220-4333>

Objetivo: Compreender a contribuição das ligas acadêmicas para a formação em Enfermagem. **Metodologia:** Estudo exploratório-descriptivo, sob abordagem qualitativa, realizado com 31 estudantes de cinco Ligas Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral - Ceará - Brasil, no período de março a maio de 2017. Os dados foram coletados por meio de grupo focal e analisados mediante a análise temática de Minayo. **Resultados:** Os principais achados mostram que a metodologia adotada pelas ligas contribui para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, bem como, que os estudantes são motivados a participar pelo desejo de ter outras experiências no campo da Enfermagem, inserção precoce no território, qualificação do currículo e reforço no ensino e aprendizagem. **Conclusões:** As ligas acadêmicas são experiências potentes na transformação do cenário de práticas de saúde, mediadas por ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e transformação social, contribuindo assim, para a formação em enfermagem.

Descritores: Educação em Enfermagem; Educação para a saúde; Estudantes de enfermagem; Extensão comunitária.

CONTRIBUTION OF ACADEMIC LEAGUES FOR NURSING FORMATION

Objective: To understand the contribution of academic leagues to nursing formation. **Methodology:** Exploratory-descriptive study, with qualitative approach, fulfilled with 31 students from five Academic Leagues of the Nursing course at Universidade Estadual Vale do Acaraú in Sobral - Ceará - Brazil, in the period of March to May 2017. Data were collected through focus group and analyzed through Minayo thematic analysis. **Results:** The main results show that the methodology adopted by the leagues contributes to the strengthening of teaching, research and extension, as well as, that students are motivated to participate by the desire to have other experiences in the field of nursing, early insertion into the territory, curriculum qualification and reinforcement in teaching and learning. **Conclusions:** Academic leagues are potent experiences in changing the health care scenario, mediated by teaching, research, extension, assistance and social transformation actions, thus contributing to nursing formation.

Descriptors: Nursing Education; Health Education; Students, Nursing; Community-Institutional Relations

CONTRIBUCIÓN DE LAS LIGAS ACADÉMICAS PARA A LA FORMACIÓN EN ENFERMERÍA

Objetivo: Comprender la contribución de las ligas académicas a la formación en enfermería. **Metodología:** Estudio exploratorio descriptivo con enfoque cualitativo, realizado con 31 estudiantes de cinco ligas académicas del curso de enfermería en la Universidad Estadual Vale do Acaraú en Sobral - Ceará - Brasil, de marzo a mayo de 2017. Los datos fueron recolectados a través del grupo focal y analizados a través del análisis temático de Minayo. **Resultados:** Los principales hallazgos muestran que la metodología adoptada por las ligas contribuye al fortalecimiento de la enseñanza, la investigación y la extensión, además, que los estudiantes estén motivados para participar por el deseo de tener otras experiencias en el campo de la enfermería, la inserción temprana en el territorio, la calificación del plan de estudios y el refuerzo en la enseñanza y el aprendizaje. **Conclusiones:** las ligas académicas son experiencias potentes en la transformación del escenario de prácticas de salud, mediadas por acciones de enseñanza, investigación, extensión, asistencia y transformación social, contribuyendo así a la educación en enfermería.

Descriptores: Educación en Enfermería; Educación para la salud; Estudiantes de enfermería; Relaciones Comunidad-Institución

¹ Universidade Federal do Ceará, CE

² Centro Universitário UNINTA, CE

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral, CE

Autor Correspondente: Carlos Romualdo de Carvalho e Araujo - Email: romualdoerca@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O debate sobre a formação das Ciências da Saúde, vem emergindo atualmente para a necessidade de um ensino colaborativo, envolvido por docentes, discentes, usuários, gestores, profissionais da saúde e comunidade, que proporcione uma educação voltada para além da transmissão dos conhecimentos, mas na problematização e transformação da realidade⁽¹⁾, buscando para além da melhoria da qualidade de vida, ampliar o protagonismo entre trabalhadores da saúde e as famílias adscritas a um território-sanitário, durante o processo saúde-doença-cuidado.

Desde 2001, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) assegurou-se que a estrutura dos cursos de graduação devem estar articulados ao tripé universitário ensino-pesquisa-extensão, buscando alcançar esse ensino crítico-reflexivo⁽²⁾, e no caso da Enfermagem o perfil do egresso se voltar às necessidades locais regionais.

Nesse contexto, inserem-se as Ligas Acadêmicas as quais são grupos estudantis, que procuram aprofundar seus conhecimentos em uma determinada área⁽³⁾. Não há um conceito claro e bem constituído do que são as ligas, contudo diversas definições podem ser encontradas assim como uma variedade de objetivos e funções são estabelecidos e relacionados a estas⁽⁴⁾.

No que toca à sua aplicação na ciência da Enfermagem, ela pode proporcionar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a interação ativa entre os sujeitos, a emancipação, a autonomia, o respeito às diferenças, a horizontalidade dos agentes envolvidos, além da vivência multidisciplinar, interdisciplinar, intersetorial e interprofissional. Essa interação entre áreas do conhecimento pode ser encontrada nas ligas, as quais realizam atividades voltadas para a cidadania, sendo benéficas tanto a formação do estudante, quanto para a sociedade em geral⁽⁵⁻⁶⁾.

Diante dessa condição, as ligas cada vez mais vêm assumindo importância na formação em Enfermagem, como atividade extracurricular, dado seu potencial de contribuir para a concepção do futuro profissional, desenvolvendo ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão⁽⁴⁾.

Entretanto, apesar das ligas no Brasil, historicamente estarem vinculadas aos cursos de Medicina, desde 1920, estas são potentes ferramentas que contribuem para a formação profissional nas diversas disciplinas das Ciências da Saúde, mas ainda há pouco produção científica⁽⁴⁻⁷⁾. A lacuna se aprofunda ainda mais quando se trata de discutir

o fenômeno proposto na íntegra, a contribuição das ligas para a formação em Enfermagem.

Em resposta a essa condição, o presente estudo busca compreender a contribuição das ligas acadêmicas para a formação em enfermagem, verificando os fatores que levam os estudantes a ingressarem nestas e, as estratégias de ensino-aprendizagem que são utilizadas nesses espaços.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Estudo de natureza exploratório-descritivo, sob abordagem qualitativa, considerando-se que este permite desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, além de construir novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação⁽⁸⁾.

Local do Estudo

O estudo foi desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em Sobral - Ceará, com estudantes do curso de Enfermagem. O curso de Enfermagem da UVA é histórico na região Noroeste do Ceará, por ter sido o primeiro de nível universitário a ser ofertado no interior do estado, caracterizando uma alínea social no processo de formação de enfermeiros para o mercado de trabalho⁽⁹⁾.

Participantes do Estudo

No curso de Enfermagem da UVA, participaram do estudo as seguintes ligas: Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF); Liga de Enfermagem de Cuidados Domiciliares (LECID); Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência (LENUE); Liga de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA) e Liga Interdisciplinar em Saúde da Criança (LISCRI).

As ligas são compostas por 66 participantes, todavia 31 estudantes compuseram a pesquisa. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critério de inclusão, foram inseridos no estudo os estudantes que estavam participando efetivamente das ações da liga; e como critério de exclusão, os que estavam há menos de seis meses.

Coleta e análise de dados

As informações foram coletadas nos meses de março a maio de 2017, por meio de um grupo focal, que representa uma técnica de coleta, a partir da interação grupal, e pro-

move uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico. Foram formados três grupos, um com nove e dois com onze participantes, conforme a disponibilidade dos ligantes, sendo mesclado entre os participantes de diversas ligas.

Os encontros aconteceram semanalmente, com duração de aproximadamente uma a duas horas⁽¹⁰⁾. A coleta foi feita por meio de um roteiro norteador, com seguintes perguntas: a) Qual a contribuição das LA para a formação? b) O que motivou você a ingressar na L? c) Qual (is) processo (s) de ensino-aprendizagem as L dispõem? As falas foram gravadas com autorização dos participantes e, em seguida, transcritas e as informações obtidas foram sistematizadas e efetuada a análise temática de Minayo⁽⁸⁾.

Após, se deu a sequência com a exploração do material, ocorrendo a codificação, classificação e definição das seguintes categorias: a) As Ligas Acadêmicas fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão e b) Fatores que impulsionam a adesão às Ligas Acadêmicas. Assim, como foi proposta a inferência e as interpretações a fim de contemplar as novas dimensões teóricas.

Aspectos Éticos

A pesquisa seguiu o emanado pela Resolução Nº 466 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹¹⁾, a qual assegura os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, bem como garante os princípios da bioética e seu protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UVA, sob o Parecer Nº 1.345.575.

Para preservação do anonimato dos participantes, atribuindo-se a letra "L" que representa o termo Ligante, seguido de um numeral arábico, como nos casos: L1, L2, L3 (...) L3, e assim sucessivamente.

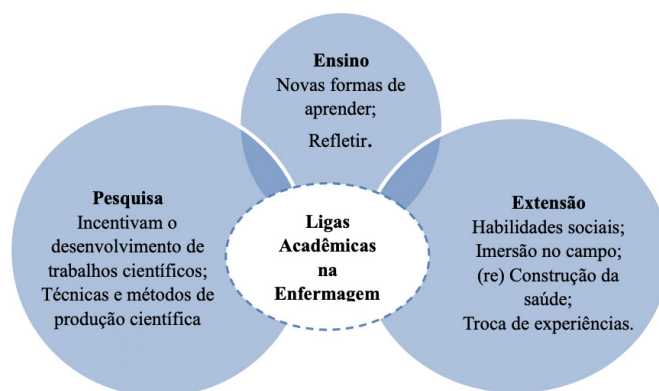
RESULTADOS

Os resultados estão expostos em três categorias temáticas, descritas a seguir.

As Ligas Acadêmicas fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão

O tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) aparece na fala de 25 dos 31 entrevistados. Essa tríade, em princípio, é caracterizada de forma individualizada, uma vez que, estes deveriam ser idealizados enquanto atividades complementares e indissociáveis. Nessa tessitura, apresenta-se de forma sumarizada a Figura 1 que expõe os principais resultados encontrados nessa categoria.

Figura 1 Expressões das Ligas Acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão.



Os estudantes de Enfermagem referem que as ligas contribuem para o exercício da extensão, em especial, para que eles possam desenvolver habilidades sociais necessárias ao trabalho em saúde. Isso facilita a imersão no campo e a (re) construção de práticas e saberes em saúde com base no contexto do processo saúde-doença-cuidado das famílias, sujeitos e comunidades locais.

Essa condição, ora referida é confirmada nas seguintes falas:

A Liga nos liga à comunidade (L10).

(...) nada como você estar em campo para você conhecer o que é conversar com a população, ver o próprio paciente com suas necessidades físicas e biológicas, aplicar a Sistematização de Enfermagem [SAE] voltada para a necessidade psicossocial do paciente (...) (L7).

A partir do momento que a gente vai para o campo, atuar com a comunidade a gente tem a oportunidade de trocar experiências, conhecer as necessidades e a realidade de cada pessoa, cada família (L16).

Por meio dos discursos, é possível apreender que estes veem a extensão como uma troca de experiências e saberes, em que o conhecimento emergido em sala de aula chega até a comunidade; sendo a extensão universitária, uma forma de interação entre a universidade e a sociedade na qual está inserida.

No contexto do ensino, 22 entrevistados apontam as ligas como proposta pedagógica inovadora com novas formas de aprender e de gerar reflexões. As falas reforçam essa condição:

Refletir sobre o fazer do enfermeiro, se empoderar e ter mais domínio dos processos, assim, você sente até mais segurança no que fazer, como realizar (L22).

As ligas nos incentivam a pensar e aplicar o uso de metodologias novas, metodologias ativas para produção do conhecimento (L30).

Somos instigados a fazer, isso nos leva a buscar novas formas de abordagem grupal, abordagem individual, o que muitas vezes não é dito na faculdade (L12).

Percebe-se, que os estudantes consideram que as ligas oferecem uma diversidade de oportunidades para o desenvolvimento de habilidades para a promoção da saúde e não apenas no cuidado centrado na doença.

No âmbito da pesquisa, todos os entrevistados apontam que as ligas incentivam o desenvolvimento de trabalhos científicos, como forma de publicizar e compartilhar as experiências obtidas em campo, além de aprimorar as técnicas e métodos de produção científica. Esse contexto é percebido nas seguintes falas:

Nas ligas há o incentivo a pesquisa, saber quais os tipos de pesquisa, como realizar a pesquisa, meu primeiro trabalho foi por intermédio da liga (L2).

Eu já tive um trabalho científico premiado em um evento, fruto das experiências da liga. Isso me deixou muito feliz, me deixando com vontade de fazer mais (L8).

Percebe-se nas falas dos ligantes, que as ligas perpassam o seu papel de extensão universitária e proporcionam também, a formação para a pesquisa, com um olhar para o espaço onde a práxis é desenvolvida, estimulando assim o fomento à produção científica.

Fatores que impulsionam a adesão às Ligas Acadêmicas

Dentre os motivos que levaram os estudantes de Enfermagem a participarem das Ligas, destacam-se: outras experiências na área; a inserção precoce no território; a qualificação do currículo; e o reforço no ensino e aprendizagem. Como pode-se observar nas falas a seguir:

Curiosidade de saber o que o enfermeiro faz, as ações, as vulnerabilidades no território, o que eu preciso saber, como é a vida do enfermeiro, ter um olhar curioso para adquirir conhecimentos (L13).

Sair das quatro paredes da universidade, conhecer a população, poder ajudar em alguma coisa, pois o aluno que está na academia está muito centrado nas atividades que ocorrem aqui dentro você conhece e a teoria, mas nada como você estar junto a comunidade (L27).

Esta necessidade de aproximação com a prática reflete o anseio do estudante em desempenhar suas atividades no território, além disto, as ligas são vistas como uma estratégia que contribui para o reconhecimento em sim do papel do Enfermeiro na prática.

Outro destaque nas falas é referente à pontuação no currículo, ou seja, as atividades propostas contribuem para fortalecimento do currículo:

Os alunos veem a questão do currículo, pois desde o começo da faculdade nós somos incentivados a participar. Isso faz com que os alunos sintam vontade de participar. Não somente pela questão do aprendizado, mas também para fortalecer o currículo, é um dos pontos para o aluno procurar uma liga (L31).

A questão da carga horária brilha muito aos olhos do acadêmico. Mas, nos primeiros momentos a gente começa a perceber que uma liga acadêmica ela foge somente de uma carga horária, você vai se ver como profissional, a liga vislumbra, principalmente a LESF, preparação do acadêmico para que ele vá a campo (L26).

Por outro lado, a procura dos estudantes para participar das ligas traz a reflexão sobre as possíveis fragilidades curriculares durante a formação em Enfermagem. Essa questão é percebida nas seguintes falas:

As ligas nos dão a oportunidade de nos empoderarmos do que é falho na nossa graduação, principalmente nos estágios (L5).

Sabemos que na grade curricular existem lacunas, e nós sentimos isso. As ligas surgem com o intuito de preencher essas lacunas (L24).

Desta forma, percebe-se que as LA tratam de uma atividade da qual o estudante pode escolher participar ou não, tornando-se um espaço teoricamente livre das formalidades acadêmicas. Nesse espaço, o estudante aprenderá por iniciativa própria, num exercício de autogestão de seu aprendizado, buscar novos conhecimentos e desenvolver outras práticas para além daquelas institucionalizadas no currículo.

DISCUSSÃO

Os resultados apontam que há contribuições das ligas acadêmicas na formação dos estudantes de Enfermagem, tais como: o fortalecimento do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão); o despertar para o pensamento crítico-reflexivo; e a importância do envolvimento com atividades extracurriculares. Dentre as atribuições das ligas, é importante que estas promovam uma forte articulação do tripé universitário⁽¹²⁾, estimulando a integração entre ensino-serviço-comunidades, por meio de atividades que relacione a teoria estudada em sala de aula com a vivência prática.

Quanto ao aspecto do ensino constatou-se que as ligas estão buscando se distanciar do modelo de apenas exposição de conteúdo, para tornarem-se espaços úteis a professores e estudante na construção de práticas, implementação de novas metodologias e cenários inovadores para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem⁽¹²⁾.

Sobre as atividades de pesquisa, percebeu-se que muitos conhecimentos são materializados em produtos para a divulgação científica. Os integrantes envolvidos em pesquisas tornam-se potencialmente melhores profissionais, devido à ampliação da visão crítica e do poder reflexivo⁽⁶⁾. Isto afeta o desempenho profissional, com tendência a formação de lideranças mais sólidas baseadas em evidências científicas. Assim, percebe-se a relevância da pesquisa nas ligas e faz-se necessário incentivar os estudantes para a investigação e iniciação científica, dado a influência desta atividade na maturidade intelectual, compreensão da ciência e possibilidades futuras, tanto acadêmicas como profissionais⁽¹²⁾.

Em relação às ações de extensão universitária, foi notória a inserção das ligas no desenvolvimento de atividades junto à comunidade. Apesar de parecer óbvio a necessidade de inserção de ligas acadêmicas na comunidade, não é o que se tem constatado em alguns estudos^(6,7). As associações estudantis precisam estar atentas ao papel das ligas na extensão para reorientação das práticas, de modo que seja realizada em sua essência e plenitude⁽¹³⁾.

Perpassando esses aspectos de ensino, pesquisa e extensão, as ligas têm de ser pensadas num contexto mais amplo, com relevância acadêmica e social, gerando impacto no meio onde se desenvolvem, com ganhos para a comunidade científica e a população em geral. Além disto, favorecem a diversidade de cenários de prática, proporcionando uma aproximação entre o estudante e as demandas de saúde da comunidade. Concomitantemente, possibilitam o trabalho em equipe e a vivência em distintos níveis de complexidade de assistência e atenção à saúde praticada pelo SUS.

Dentro dessa perspectiva, percebem-se sinais de direcionamento da formação dos estudantes para um modelo de

atenção voltada para a promoção da saúde, prevenção de riscos, agravos e doenças e agravos, de modo humanizado^(13,15).

Nesse contexto, as DCN dos cursos de graduação em Enfermagem trazem as competências e habilidades gerais dos estudantes e estão diretamente relacionadas com o papel formativo estabelecido pelas ligas acadêmicas, as quais são: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Dentre essas, pode-se destacar em maior evidência: a) atenção à saúde: os estudantes de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; b) liderança: envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no trabalho em equipe multiprofissional, e c) administração e gerenciamento: os estudantes devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração, bem como estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde^(13,14).

Destaca-se que a liderança em enfermagem só tem sentido quando desenvolvida com o intuito de promover o bem-estar integral e social da população e da realidade onde estão inseridos⁽¹⁶⁾.

Dessa mesma forma, vê-se a aproximação com a prática como um momento para o estudante refletir sobre o conhecimento pessoal e profissional, na tentativa de consolidação da autoestima. Constata-se, portanto, que as experiências vivenciadas nas Ligas Acadêmicas podem contribuir na formação profissional e na construção propositiva de fazeres com representação e benefícios para a população.

O protagonismo dos estudantes de Enfermagem junto às ligas, mostra-se como uma potente estratégia para o desenvolvimento da liderança em Enfermagem para o desenvolvimento de Práticas Avançadas de Enfermagem, bem como poderá contribuir para o que propõe a Campanha Nursing Now que busca "empoderar os enfermeiros a assumirem o papel central no enfrentamento dos desafios de saúde do século XXI, usando todo o potencial de sua competência profissional e de sua liderança", de modo que estes aumentem sua influência e intensifiquem suas contribuições para a cobertura universal e a garantia do acesso aos cuidados em saúde de alta qualidade⁽¹⁷⁾.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA A PRÁTICA

A partir de evidências científicas que mostram as contribuições das Ligas Acadêmicas para a formação em Enfermagem fomentará a disseminação destas nas instituições de ensino em geral, fortalecendo os três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão), bem como a responsabilidade social, por meio da integração entre ensino-serviço-comunidade.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo aborda a realidade do curso de enfermagem em uma única instituição de ensino, a qual desenvolve estratégias que se tornam incentivadoras da participação dos acadêmicos em atividades desta natureza que vão além da utilização para carga horária complementar ao curso, como por exemplo a concessão de bolsas de extensão.

CONCLUSÃO

De posse das evidências que emergem neste estudo, reforça-se que as Ligas Acadêmicas são potencialidades para a transformação do cenário de práticas de saúde nos diversos cenários e pontos da rede de atenção à saúde, mediada pelas ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e transformação social.

Tenciona-se à reflexão e a necessidade de avaliar as ligas, quanto a possíveis vieses relacionados ao desvio de

seus objetivos, quando esta se torna uma especialização precoce ou adota conceitos e técnicas equivocadas e não padronizadas.

Merece atenção o perfil dos estudantes e as potenciais consequências das ações desenvolvidas, devendo as instituições formadoras garantir coerência em todo o processo (planejamento, execução, monitoramento e avaliação) das Ligas Acadêmicas.

Desta forma, as Ligas Acadêmicas contribuirão para a formação em Enfermagem desde que desenvolvam ações de relevância para a saúde das comunidades onde estão inseridas, adotando compromisso com os princípios do SUS, respeitando aspectos éticos e morais, buscando estimular o trabalho inter e multidisciplinar, por meio de espaços democráticos e humanísticos.

Contribuições dos autores: todos os autores contribuíram em todas as etapas do estudo.

REFERÊNCIAS

1. Biscarde DGS, Pereira-Santos M, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface (Botucatu)*. Botucatu. [internet] 2014. [acesso em 03 nov 2019]; 18(4):177-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n48/1807-5762-icse-18-48-0177.pdf>
2. Brasil. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*. [internet] 2001. [acesso em 03 nov 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
3. Soares LR, Freitas-Junior R, Ribeiro LZ, Rahal RMS. Iniciação científica na graduação: experiência da liga da mama da Universidade Federal de Goiás. *Revista Brasileira de Mastologia*. [internet] 2017. [acesso em 03 nov 2019]; 27(1): 21-5. Disponível em: http://www.mastology.org/wp-content/uploads/2017/01/MAS-v27n1_21-25.pdf
4. Panobianco M, Borges M, Caetano EA, Sampaio BAL, Magalhães PAP, Moraes DC. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. [internet] 2013. [acesso em 03 nov 2019]; 14(1):169-178. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3351/2589>
5. Bastos MLS, Trajman A, Teixeira EG, Selig L, Belo TCT. The role of academic associations in professional training. *Jornal Brasileira Pneumologia*. [internet] 2012. [acesso em 03 nov 2019]; 38(6):803-805. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v38n6/en_v38n6a18.pdf
6. Ferreira IG, Souza LE, Botelho NM. Ligas acadêmicas de medicina: perfil e contribuições para o ensino médico. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*. [internet] 2016. [acesso em 03 nov 2019]; 14(4):239-44. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/221/217>
7. Melo Neto AP, Martins AF, Alves PVB, Carvalho VR, Melo PGA, Pinheiro VGF. Liga acadêmica do pulmão: extensão universitária como parte da formação médica. *Sanare*. [internet] 2015 [acesso em 03 nov 2019]; 14(2):135-140. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/838/509>
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde, 11ª ed. São Paulo: Hucitec. 2008.
9. Ximenes Neto FRGX, Muniz CFF, Dias LJLF, Júnior FD, Silva MAM, Oliveira EN. Perfil sociodemográfico dos estudantes de Enfermagem Da Universidade Estadual Vale Do Acaraú (UVA). *Enfermagem em Foco*. [internet] 2017. [acesso em 01 nov 2019]; 8(3) Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1532>
10. Backes DS, Colomé, JS Erdmann RH, Lunardi VL. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *O Mundo da Saúde*. [internet] 2011. [acesso em 03 nov 2019]; 35(4):438-442. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf
11. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: MS. [internet] 2012 [acesso em 03 nov 2019] Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
12. Ministério da Educação e do Desporto (BR). Lei de diretrizes e bases da educação nacional - lei nº 9394/1996. Brasília: MEC. [internet] 1996 [acesso em 03 nov 2019] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
13. Conchão S. Extensão universitária na faculdade de medicina do abc: quais avanços e limites? *ABCS Health Sciences*. [internet] 2015. [acesso em 03 nov 2019]; 40(3):318-323. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/814/709>
14. Brasil. Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília. Brasília: Decanato de Extensão; (Relatório). [internet] 2011 [acesso em 03 nov 2019] Disponível em: https://unila.edu.br/sites/default/files/files/Projeto%20Político%20Pedagógico%20_%20UNB.PDF
15. Saube R, Cestari ME. O trabalho coletivo na construção do projeto político pedagógico dos cursos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet] 2006. [acesso em 03 nov 2019]; 4(2)dez. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/760/832>
16. Pereira L, Ramos A, Schallenberger C, Vaz M, & Barlem E. Liderança em enfermagem: abordagem ecossistêmica com impacto no cuidado. *Enfermagem em Foco*. [internet] 2018. [acesso em 03 nov 2019]; 9(3). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n3.1351>
17. Mendes IAC. Agora, sim!!! Lançamento da Campanha Nursing Now Brasil. *Enfermagem em Foco*. [internet] 2019 [acesso em 01 nov 2019] 10(2) Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2331/495>

Recebido: 05/11/19 - Aceito: 11/02/2020